



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

**Fecomércio SC**
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário mantém trajetória de alta em novembro e índice chega ao maior nível desde janeiro de 2014

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu 4,3% no mês e 0,2% no ano. O indicador encontra-se em novembro com 119,6 pontos - patamar considerado moderado numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Nov/17	Out/18	Nov/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	119,4	114,7	119,6	4,3%	0,2%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	87,4	84,6	82,7	-2,2%	-5,4%
Condições Atuais da Economia – CAE	70,4	61,6	57,2	-7,1%	-18,8%
Condições Atuais do Comércio – CAC	81,3	79,7	75,9	-4,8%	-6,6%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	110,5	112,5	114,9	2,1%	4,0%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	161,8	151,0	161,6	7,0%	-0,1%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	150,7	136,2	152,2	11,8%	1,0%
Expectativa do Comércio – EC	163,8	154,7	163,7	5,8%	-0,1%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	171,0	162,0	169,0	4,3%	-1,2%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	109,0	108,6	114,4	5,3%	5,0%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	139,3	126,2	141,3	12,0%	1,4%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	90,5	93,2	94,5	1,4%	4,4%
Situação Atual dos Estoques – SAE	97,0	106,2	107,3	1,0%	10,6%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou queda de 2,2% no mês e 5,4% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 7,1%, passando de 61,6 pontos no mês passado para 57,2 em novembro. Na comparação anual houve queda de 18,8%. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 4,8% na comparação mensal. Anualmente o indicador caiu 6,6%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 75,9 pontos; inferior aos 79,7 pontos em outubro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 2,1% na variação mensal. Na comparação anual o índice subiu 4,0%. Em termos absolutos fechou o mês de novembro com um resultado considerado de cautela: 114,9. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica, da estagnação do crescimento das vendas, e da memória de forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 7,0% no mês e -0,1% no ano. Dos 151,0 pontos em outubro o índice foi para 161,6 pontos em novembro.

As expectativas para a economia brasileira mantêm-se em ritmo de cautela, já que se obteve um pequeno crescimento de 1,0% para o Brasil em 2017 e um ano de 2018 com recuperação lenta, somada a atual volatilidade no câmbio, que traz um elemento adicional de incerteza. Porém, existe uma tendência ascendente do IEEC em termos anuais por conta da renovação da política econômica no ano que vem. A expectativa de retomada do crescimento econômico está cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de novembro de 2018 um resultado de 152,2 pontos, sendo que em outubro estava em 136,2 pontos – variação positiva de 11,8%. No ano, houve alta de 1,0%.

O EC (expectativa do comércio) subiu 5,8% no mês, de 154,7 pontos em outubro para 163,7 pontos em novembro; no ano verificou-se a variação de -0,1%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 162,0 pontos para 169,0 expressando uma variação positiva de 4,3%. Na comparação anual houve queda de -1,2%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 5,3% no mês e 5,0% no ano. Isso decorre das condições atuais da economia, como a recuperação lenta crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário).

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 12,0%, passando de 126,2 pontos no mês passado para 141,3 pontos no mês de novembro, refletindo o efeito sazonal do aumento da contratação de temporários para as festas de fim de ano. Na comparação anual subiu 1,4%. O nível de investimento das empresas (NIE) subiu 4,4% no ano e 1,4% no mês. Por fim, o subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 1,0%. Na comparação anual houve alta de 10,6%.

O IIEC do mês de novembro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de retomada ainda lenta em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos, como já vem sendo observado.

CONCLUSÃO

Em novembro de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) subiu 4,3% na passagem mensal e chegou aos 119,6 pontos. Valor que representa moderação e é o maior desde janeiro de 2014. Para o ano, houve alta de 0,2%. Em termos estruturais existe uma tendência ascendente, impulsionado em novembro pelo fim das incertezas eleitorais. Porém, o candidato eleito deve transmitir credibilidade com o processo de recuperação da economia brasileira para que o indicador se mantenha em ascensão.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de precaução, mas com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Adicionalmente, este período eleitoral, torna as empresas mais cautelosas quanto as suas decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo. Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar seus custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.